

Quadro Comparativo - O Argumento da Experiência Religiosa

Autor / Tradição	Formulação / Contribuição	Síntese do Argumento	Críticas principais
Agostinho (séc. IV-V)	*Confissões*	O coração humano só encontra descanso em Deus; experiência interior aponta para realidade divina.	Pode ser interpretada como experiência psicológica subjetiva.
Misticismo Medieval (Teresa de Ávila, João da Cruz)	Relatos de união mística com Deus	Experiências transformadoras de intimidade com o divino confirmam sua realidade.	Críticas de subjetividade e impossibilidade de verificação externa.
William James (séc. XIX-XX)	*As Variedades da Experiência Religiosa*	Características das experiências: inefabilidade, noeticidade, transitoriedade e passividade.	Explicações psicológicas alternativas (ilusões, neuroses, etc.).
Rudolf Otto (séc. XX)	*O Sagrado*	Experiência do numinoso: <i>mysterium tremendum et fascinans</i> .	Críticas naturalistas: o sentimento do sagrado seria apenas reação emocional.
Richard Swinburne (séc. XX-XXI)	Defesa contemporânea	É racional confiar em percepções religiosas assim como nas sensoriais, até prova em contrário.	Contestação de naturalistas: percepções religiosas não são verificáveis empiricamente.
Críticas Naturalistas (Freud, Feuerbach)	Interpretações psicológicas e sociológicas	Experiência religiosa seria projeção de desejos, medos ou necessidades humanas.	Reduz a experiência ao subjetivo, sem considerar seu caráter transformador e universal.